

**COMPORTAMENTOS PARENTAIS, ORIENTAÇÃO MOTIVACIONAL E OBJETIVOS DESPORTIVOS:
UM ESTUDO COM JOVENS ATLETAS**

Sara Vasconcelos y A. Rui Gomes
Universidade do Minho, Portugal

RESUMO: Este estudo analisou a relação entre comportamentos parentais, orientação motivacional e perceção de rendimento desportivo em jovens atletas. Participaram nesta investigação 711 atletas (89 raparigas e 622 rapazes), com idades entre os 12 e os 19 anos ($M = 14.77$; $DP = 1.86$). Os participantes responderam a um protocolo de avaliação composto por quatro instrumentos: Questionário Demográfico, Questionário de Comportamentos Parentais no Desporto; Escala de Objetivos de Realização para o Desporto Juvenil e Escala de Avaliação dos Objetivos de Rendimento. Verificaram-se diferenças nestas dimensões psicológicas em função de variáveis pessoais e desportivas dos atletas e salientou-se a importância dos comportamentos parentais e da perceção de obtenção dos objetivos individuais de rendimento na predição da orientação motivacional. Em suma, os resultados revelaram a importância destas variáveis na explicação da experiência psicológica dos jovens atletas e a continuação de investigações nesta área.

PALAVRAS-CHAVE: Apoio parental, Motivação, Rendimento desportivo, Desporto Juvenil.

**PARENTAL BEHAVIOR, ACHIEVEMENT GOAL AND SPORT GOALS: A STUDY WITH YOUNG
ATHLETES**

ABSTRACT: This study analyzed the relationship between parental behavior, achievement goal orientation and perception of achievement of sport goals in youth sport. The sample included 711 athletes (89 girls and 622 boys), with ages between 12 and 19 years old ($M = 14.77$; $SD = 1.86$). The athletes answered an evaluation protocol with four instruments: Demographic Questionnaire, Questionnaire of Parental Behaviors in Sport, Achievement Goal Scale for Youth Sport, and Performance Goal Incongruence Scale. The results showed differences among these psychological variables according to personal and sport variables of athletes. Parental behavior and achievement of personal goals were also relevant in the prediction of achievement goal orientation. In conclusion, the results showed the importance of parental behavior, achievement goal orientation, and perception of achievement of sport goals in the study of the psychological experience of young athletes, suggesting the need for further investigations in this field.

KEYWORDS: Parental Support, Motivation, Sport Performance, Youth Sport.

**COMPORTAMIENTOS PARENTALES, ORIENTACIÓN MOTIVACIONAL Y OBJETIVOS
DEPORTIVOS: UN ESTUDIO CON ATLETAS JÓVENES**

RESUMEN: Este estudio examinó la relación entre los comportamientos parentales, la orientación motivacional y la percepción del rendimiento desportivo en atletas jóvenes. Participaron en esta investigación 711 atletas (89 chicas y 622 chicos), con edades entre 12 y 19 años ($M = 14.77$, $DT = 1.86$). Los participantes completaron un protocolo de evaluación constituido por cuatro instrumentos: Cuestionario Demográfico, Cuestionario de Conductas Parentales en el Deporte; Escala de Logro de Metas para el Deporte Juvenil y Escala de Evaluación de los Objetivos de Rendimiento Deportivo. Los resultados mostraron diferencias en estas dimensiones psicológicas en función de variables personales y deportivas de los atletas. Asimismo, mostraron que los comportamientos parentales y la percepción del rendimiento deportivo fueran variables predictoras de la orientación motivacional. En resumen, los resultados revelaron la importancia de estas variables en la explicación de la experiencia psicológica de los deportistas jóvenes y la importancia de continuación de la investigación en esta área.

PALAVRAS-CHAVE: Apoyo Parental, Motivación, Rendimiento Deportivo, Deporte Juvenil.

Manuscrito recibido: 25/07/2014
Manuscrito aceptado: 27/11/2014

Dirección de contacto: A. Rui
Gomes. Universidade do Minho.
Escola de Psicologia
Campus de Gualtar. 4710-057
Braga, Portugal.
Correo-e.: rgomes@psi.uminho.pt

O desporto proporciona aos jovens experienciar situações positivas, oferecendo-lhes vantagens ao nível físico (como, por exemplo, o desenvolvimento de competências motoras e técnicas) e psicossocial (como, por exemplo, a promoção do *fair play* e da cooperação) (Gomes, 2010; Holt & Neely, 2011; Holt, Tamminen, Black, Sehn, & Wall, 2008; Smith & Smoll, 1996). Neste sentido, o desporto permite aos jovens a realização de julgamentos acerca das suas capacidades e esforço, independentemente da avaliação que vão fazendo sobre si próprios noutros contextos de vida como, por exemplo, o escolar (Cumming, Smith, Smoll, Standage, & Grossbard, 2008). Aliás, ao longo de todo o processo de desenvolvimento desportivo dos atletas, a etapa da formação desportiva dos jovens tende a ser considerada a mais importante (Hancock & Côté, 2014).

Neste sentido, torna-se importante perceber de que modo os jovens atletas se vão desenvolvendo nos contextos de desporto juvenil mas também é relevante analisar o papel que outras figuras significativas exercem ao longo do processo formativo. Dito por outras palavras, tanto é pertinente estudar o modo como os jovens aprendem a motivar-se e a lutar por objetivos específicos e desafiantes (ex: aprender ou aperfeiçoar capacidades técnicas e táticas, melhorar capacidades físicas, atingir determinados níveis de rendimento) como é relevante analisar a relação destes fatores com a influência externa que lhes pode ser exercida pelos adultos como, por exemplo, os pais (Gomes, 2011; O'Rourke, Smith, Smoll, & Cumming, 2011; Partridge, 2011).

Foi tendo por base esta ideia que este estudo foi estruturado, procurando alcançar dois objetivos fundamentais.

Em primeiro lugar, analisou o modo como os jovens atletas avaliam os comportamentos parentais face à sua atividade desportiva, a orientação motivacional que evidenciam face ao desporto e a perceção de obtenção dos objetivos individuais de rendimento. Esta análise foi realizada em função de algumas características pessoais (e.g., sexo) e desportivas (e.g., escalão desportivo e títulos desportivos de relevo obtidos) dos atletas, procurando-se assim compreender em maior detalhe a importância destes fatores na experiência parental e desportiva dos atletas. De um modo geral, existem indicações na literatura sobre a possibilidade dos jovens atletas alterarem o modo como vivenciam a sua atividade desportiva e a perceção de influência que lhes é exercida por figuras externas (como é o caso dos pais) ao longo das etapas da participação desportiva (e.g., iniciação, desenvolvimento e mestria) (Côté & Hay, 2002; Lee & MacLean, 1997; Wuerth, Lee, & Alfermann, 2004). Neste estudo, procura-se complementar este conhecimento, observando-se as possíveis alterações em dimensões relacionadas com aquilo que os jovens valorizam e ambicionam (e.g., orientação motivacional e perceção de obtenção dos objetivos individuais de rendimento) bem como em termos da perceção da influência que lhes é exercida pelos seus pais, efetuando-se esta análise tendo por base as diferenças entre sexos, a evolução nos escalões desportivos e os títulos desportivos de relevo obtidos pelos atletas ao longo do seu percurso desportivo. De facto, apesar de ser evidente a existência de transformações no modo como os jovens atletas experienciam o seu desporto ao longo das etapas da participação desportiva, existem menos indicações da literatura

acerca do papel interveniente de variáveis pessoais (e.g., sexo) e desportivas (e.g., escalão desportivo e títulos desportivos de relevo obtidos) no modo como estes encaram o seu desporto e a influência parental que lhes é exercida.

Em segundo lugar, este estudo analisou as dimensões que melhor poderiam explicar a orientação motivacional dos jovens para o desporto, observando o valor preditivo de três tipos de variáveis: (a) características pessoais e desportivas dos atletas, (b) perceção dos comportamentos parentais e (c) perceção de obtenção dos objetivos individuais de rendimento. A este nível, e partindo da divisão conceptual entre a orientação motivacional para o ego e para a mestria (que explicaremos mais à frente), procura-se neste estudo compreender em maior detalhe de que modo as variáveis pessoais e desportivas dos atletas, a influência parental e a perceção de obtenção dos objetivos individuais de rendimento podem ajudar a compreender estes dois tipos de orientações face ao desporto, por parte dos atletas. Apesar de já existirem algumas indicações da literatura sobre a importância dos fatores externos e sociais no modo como os atletas desenvolvem a sua orientação motivacional (Alfermann, Geisler, & Okade, 2013; Keegan, Spray, Harwood, & Lavallee, 2014), existem menos indicações sobre o papel comutativo destes três tipos de variáveis no desenvolvimento da orientação motivacional dos atletas.

Considerando estes dois objetivos principais, este estudo analisa de que modo os jovens atletas vivenciam a sua atividade desportiva, seja ao nível da orientação motivacional que desenvolvem face ao desporto e da perceção de obtenção dos objetivos individuais de rendimento, seja ao nível da influência que lhes é exercida por adultos influentes no processo de formação desportiva, como é o caso dos pais.

Tendo por base estas três dimensões estruturantes deste estudo (e.g., comportamentos parentais, orientação motivacional e perceção de obtenção dos objetivos individuais de rendimento), torna-se importante explicar em maior detalhe estes conceitos e especificar a relevância do seu estudo no contexto da formação desportiva de atletas.

Começando pelos comportamentos parentais, estes devem ser entendidos como todas as ações assumidas pelos pais (ou outros significativos dos atletas) que visam facilitar o envolvimento e a participação dos filhos no desporto (Leff & Hoyle, 1995). Inversamente, estes autores concebem a pressão parental como todos os comportamentos que sugiram aos filhos expectativas improváveis, altas ou inatingíveis do ponto de vista desportivo. De facto, os pais tanto podem representar uma fonte de ajuda e apoio pessoal e desportivo, como podem estar associados a experiências de mal-estar e tensão nos filhos, influenciando o seu envolvimento no desporto (Gomes, 2010; Gomes & Zão, 2007). A este propósito, Hellstedt (1987) defende a existência de variações nos comportamentos parentais no desporto, podendo ir desde o baixo envolvimento até ao envolvimento excessivo. O baixo envolvimento é caracterizado por falta de interesse dos pais ao nível funcional, financeiro e emocional; o envolvimento moderado compreende um comportamento flexível mas firme dos pais para com os filhos, permitindo que estes participem na tomada de decisão face a aspetos importantes da atividade desportiva e, por último, o envolvimento excessivo acontece quando os pais

tendem a satisfazer as próprias necessidades através da atividade desportiva dos filhos. Os dados da investigação têm vindo a demonstrar que os pais podem de facto funcionar nestes três níveis de envolvimento (Côte & Hay, 2002; Fredricks & Eccles, 2004; Leff & Hoyle, 1995), sendo importante perceber que influência podem ter no desporto juvenil. Neste sentido, este estudo procurou analisar se a influência parental varia em função das características pessoais e desportivas dos atletas e de que modo os comportamentos parentais poderiam contribuir para a orientação motivacional que os seus filhos desenvolvem no desporto. Dada a escassez de dados sobre a influência parental no modo como os jovens atletas desenvolvem a sua orientação motivacional face ao desporto, torna-se importante esclarecer se existem padrões de influência parental distintos relativamente ao tipo de motivação que filhos formulam relativamente ao desporto praticado.

No que se refere à orientação motivacional, esta é entendida como uma tendência disposicional para as pessoas basearem o seu sentimento de sucesso e realização numa dada atividade em determinados indicadores, podendo estes estar mais centrados na mestria ou no ego (Cumming et al., 2008; O'Rourke et al., 2011). Este conceito tem por base a *Achievement Goal Theory* (Nicholls, 1984), sustentando que os indivíduos, em contextos de realização, têm como principal intenção a demonstração de capacidade ou o evitamento da demonstração de incapacidade. Neste entendimento da capacidade das pessoas, a teoria defende uma orientação para o ego e para a mestria. Assim, a orientação para o ego significa que a pessoa baseia o seu sentimento de competência no êxito que obtém numa dada atividade, tendo como indicador de comparação o rendimento obtido pelas outras pessoas nessa mesma situação. Já a orientação para a mestria, significa que a pessoa baseia o seu sentimento de competência no sucesso que vai obtendo na realização das atividades e nas progressões e melhorias que vai alcançando ao longo do tempo, independentemente do rendimento ou realizações obtidas pelas outras pessoas. Aplicando estes conceitos ao desporto, os atletas que evidenciam uma orientação motivacional para o ego têm uma conceção relativa das suas capacidades, sendo esta comprovada por comparações favoráveis face aos outros e pela superação do desempenho dos outros. Já na orientação motivacional para a mestria, existe uma noção interna dos critérios de sucesso, estando os atletas motivados para dar o seu máximo para melhorar a sua performance, assumindo que a demonstração de capacidade é evidenciada pela progressão constante ou pela mestria no desempenho de diferentes competências (Cumming et al., 2008). Dada a relevância destes conceitos no desporto, particularmente entre os jovens atletas, este estudo procurou compreender de que modo varia a orientação motivacional em função de características pessoais e desportivas dos atletas e de que modo os comportamentos parentais e a percepção de obtenção dos objetivos individuais de rendimento podem contribuir para o desenvolvimento de orientações motivacionais mais centradas no ego ou na mestria.

Por fim, este estudo incluiu uma medida de percepção de obtenção dos objetivos individuais de rendimento, representando um indicador acerca do alcance dos objetivos formulados pelos jovens na atividade desportiva, sendo

importante analisar este fator pelo facto de poder ter efeitos emocionais e cognitivos no funcionamento dos atletas (Blecharz et al., 2014). De facto, existem indicações da literatura que sugerem que o sucesso desportivo tem uma influência significativa na motivação dos atletas (Blanchard, Mask, Vallerand, Sablonnière, & Provencher, 2007) e que a própria motivação pode influenciar a valorização que os atletas atribuem aos resultados desportivos (Gillet, Berjot, & Gobancé, 2009). Dado que o desporto representa um contexto de realização e de rendimento, onde os atletas procuram melhorar as suas capacidades e, obviamente, ter sucesso competitivo, importa saber de que modo a percepção de obtenção dos objetivos individuais de rendimento varia em função de características pessoais e desportivas dos atletas e o quanto poderá contribuir para o desenvolvimento de orientações motivacionais mais centradas no ego ou na mestria, tendo estes aspetos sido analisados neste estudo.

Tendo por base todos aspetos referidos anteriormente, foram formulados dois objetivos específicos para este estudo.

(a) Analisar as diferenças ao nível dos comportamentos parentais, da orientação motivacional e da percepção de obtenção dos objetivos individuais de rendimento, em função de variáveis pessoais (e.g., sexo) e desportivas (e.g., escalão de formação e títulos desportivos de relevo obtidos) dos atletas.

(b) Analisar as variáveis preditoras da orientação motivacional para a mestria e para o ego, assumindo-se como variáveis preditoras as dimensões pessoais e desportivas dos atletas, as dimensões dos comportamentos parentais e a dimensão de percepção de obtenção dos objetivos individuais de rendimento.

MÉTODOS

Participantes

Este estudo transversal recorreu a uma metodologia quantitativa, assumindo-se como descritivo e correlacional das variáveis psicológicas em estudo e preditivo de variável orientação motivacional. Para tal, usou uma amostra de conveniência constituída por jovens atletas. Mais concretamente, foram incluídos no estudo 711 jovens atletas, dos 12 aos 20 anos ($M = 14.77$; $DP = 1.86$), sendo 622 do sexo masculino (87.5%) e 89 do sexo feminino (12.5%). Os atletas pertenciam às seguintes modalidades coletivas: futebol de 11 ($n = 346$, 48.7%), voleibol ($n = 89$, 12.5%), basquetebol ($n = 77$, 10.8%), futebol de 7 ($n = 48$, 6.8%), rãguebi ($n = 38$, 5.3%), futsal ($n = 36$, 5.1%), andebol ($n = 36$, 4.8%), pólo aquático ($n = 28$, 3.9%) e hóquei em patins ($n = 15$, 2.1%). Relativamente ao escalão de formação desportiva, praticamente metade dos atletas integravam o grupo sub-14 anos ($n = 324$; 45.6%), enquanto os restantes integravam os grupos de sub-16, sub-18 e sub-20 anos ($n = 376$; 52.9%). A maioria dos atletas ($n = 426$; 59.9%) não obteve nenhum título desportivo de relevo nas respetivas modalidades e 34% dos atletas ($n = 242$) foram campeões nacionais ou distritais nos seus desportos.

Instrumentos

Questionário Demográfico. Recolheu informações sobre o sexo dos participantes, o clube desportivo, a modalidade desportiva, o escalão desportivo, a divisão competitiva, os títulos obtidos,

os anos de prática desportiva federada e o número de internacionalizações por escalão desportivo.

Questionário de Comportamentos Parentais no Desporto-QCPD (Gomes, 2010; Gomes & Zão, 2007). Avaliou a percepção dos atletas acerca dos comportamentos dos seus pais no desporto, compreendendo 19 itens para avaliar os comportamentos do pai e 17 itens para avaliar os comportamentos da mãe, sendo respondidos numa escala tipo "likert" de cinco pontos (1 = *Nunca*; 5 = *Sempre*). O instrumento inclui quatro dimensões, em ambas as versões: (a) apoio desportivo do pai ($\alpha = .84$) e da mãe ($\alpha = .89$) (ex: "O meu pai/mãe apoia-me e fica satisfeito(a) pelo facto de eu praticar este desporto"); (b) influência técnica e desportiva do pai ($\alpha = .78$) e da mãe ($\alpha = .78$) (ex: "O meu pai/mãe dá-me conselhos sobre a forma como devo treinar ou jogar/competir"); (c) insatisfação com o rendimento desportivo do pai ($\alpha = .90$) e da mãe ($\alpha = .92$) (ex: "O meu pai/mãe demonstra desagrado se eu estiver a ter um mau rendimento, durante as competições"); e (d) acompanhamento de treinos/competições do pai ($\alpha = .91$) e da mãe ($\alpha = .89$) (ex: "O meu pai/mãe assiste aos meus jogos/competições"). Para este estudo, foi efetuada uma análise fatorial exploratória ao instrumento que demonstrou as suas boas propriedades psicométricas, tanto na versão para o pai (KMO = .898; Barlett = 6833.846; $p < .001$) como na versão para a mãe (KMO = .907; Barlett = 8692.410; $p < .001$). Os valores de fidelidade das subescalas estão apresentados na descrição de cada uma das dimensões avaliadas.

Escala de Avaliação dos Objetivos de Rendimento-AORD (Mata & Gomes, 2013). Na sua versão original, o instrumento avalia a percepção dos atletas acerca do seu rendimento desportivo nas dimensões: (a) percepção de obtenção dos objetivos individuais de rendimento (ex: "De um modo geral, nas últimas provas/jogos que realizei fui capaz de ter o rendimento desportivo que pretendia") ($\alpha = .67$); e (b) percepção de obtenção dos objetivos de rendimento de equipa (ex: "De um modo geral, nas últimas provas/jogos que realizei a minha equipa foi capaz de ter o rendimento desportivo que pretendia"). As duas dimensões são avaliadas numa escala tipo "likert" de cinco pontos (1 = *Discordo*; 5 = *Concordo*). Para efeitos deste estudo utilizou-se apenas a dimensão da percepção de obtenção dos objetivos individuais de rendimento. Dado o facto de termos usado apenas uma das dimensões do instrumento, foi apenas calculado o valor de fidelidade da subescala utilizada neste estudo, que se situou perto do valor aceitável de 0.70 (Nunnally & Bernstein, 1994). Dado que a dimensão usada continha apenas três itens e o valor de "alpha" de Cronbach foi de .67, esta foi considerada neste estudo pois os valores de fidelidade situam-se perto do valor crítico de .70 (Cortina, 1993), a que acresce o facto de estudos anteriores com atletas portugueses terem já demonstrado a boas propriedades psicométricas do instrumento (ver Mata & Gomes, 2013).

Escala de Objetivos de Realização para o Desporto Juvenil-EORDJ (versão original Achievement Goal Scale for Youth Sport de Cumming et al., 2008, adaptada por Cruz, 2008). Avaliou a orientação motivacional dos atletas para a prática desportiva, através de 12 itens avaliados numa escala tipo "likert" de cinco pontos (1 = *Nada verdadeiro*; 5 = *Muito verdadeiro*). O instrumento avalia duas dimensões: (a) orientação motivacional para o ego (ex: "A coisa mais importante é ser o(a) melhor

atleta") ($\alpha = .93$), e (b) orientação motivacional para a mestria (ex: "O meu objetivo é aprender novas competências e ser tão bom/boa quanto possível") ($\alpha = .84$). Foi efetuada uma análise fatorial ao instrumento que verificou as suas boas propriedades psicométricas (KMO = .900; Barlett = 5515.260; $p < .001$). Os valores de fidelidade das subescalas estão apresentados na descrição de cada uma das dimensões avaliadas.

Procedimento

Numa primeira etapa, foi estabelecida uma parceria com a organização do evento "Guimarães: Cidade Europeia do Desporto 2013", que facilitou o contacto com os clubes onde foram recolhidos os dados para este estudo. Ainda nesta etapa, o estudo foi aprovado pela Comissão de Ética da Universidade a que pertencem os autores deste estudo (ref. CEUM 031/2014). De seguida, efetuou-se um primeiro contacto com os clubes no sentido de solicitar a autorização para a participação dos respetivos atletas e apresentar os objetivos do estudo, tendo-se nesta altura garantido o carácter voluntário da participação e a confidencialidade da recolha e tratamento dos dados. Foi também recolhido o consentimento informado junto dos atletas e dos respetivos pais, no caso de serem menores de idade. A recolha de dados foi efetuada em local determinado pelos respetivos clubes. Foram distribuídos cerca de 921 questionários tendo sido considerados válidos para este estudo 711 questionários, o que significou uma taxa de retorno de 77.2%.

Análise dos dados

No primeiro conjunto de análises observou-se a eventual existência de diferenças nas variáveis psicológicas em estudo (e.g., comportamentos parentais, percepção de obtenção dos objetivos individuais de rendimento e orientação motivacional) em função de algumas características pessoais (e.g., sexo) e desportivas (e.g., escalão de formação e títulos desportivos de relevo obtidos) dos atletas. No caso da variável sexo, os grupos em análise incluíram 622 atletas do sexo masculino e 89 atletas do sexo feminino. No caso do escalão de formação, os atletas foram divididos entre os que estavam integrados nos escalões iniciais da formação desportiva (sub-14 anos; $n = 324$) relativamente aos que se encontravam em fases mais adiantadas do processo formativo (sub-16, sub-18 e sub-20 anos; $n = 376$). No caso da variável títulos desportivos de relevo obtidos pelos atletas, estes foram divididos em função de terem alcançado o registo de campeões ao nível distrital ou nacional ($n = 426$; 59.9%) e de não terem qualquer registo de relevo nestes níveis competitivos ($n = 242$; 34%). O teste destas diferenças foram realizadas recorrendo a análises multivariadas de variância (MANOVA). No entanto, dada a necessidade de confirmar os pressupostos da utilização dos testes paramétricos e a significativa diferença no número de atletas nalguns dos grupos de comparação (como é o caso da variável sexo), efetuámos esta análise comparando os valores dos testes paramétricos com o teste não paramétrico correspondente sempre que os pressupostos de normalidade não estavam garantidos, seguindo-se assim as indicações de Fife-Schaw (2006). Dado que os resultados apontaram no mesmo sentido, são apresentados na secção de resultados

deste estudo os valores dos testes paramétricos uma vez que estes apresentam a vantagem de reduzir o número de testes a executar, diminuindo assim a probabilidade do erro Tipo 1.

No segundo conjunto de análises, estabelecemos dois modelos de regressão para a predição das dimensões da orientação motivacional (tanto ao nível da mestria como do ego). Assim, assumiram-se como variáveis predictoras as dimensões pessoais e desportivas dos atletas, as dimensões dos comportamentos parentais (QCPD) e a dimensão de percepção de obtenção dos objetivos individuais de rendimento (AORD). Estas análises foram efetuadas separadamente para cada uma das dimensões de orientação motivacional (e.g., orientação para o ego e orientação para a mestria). Para tal, efetuaram-se duas análises de regressão múltipla (método "enter"), observando-se indicadores de multicolinearidade (Índices de Tolerância, "Variance Inflation Factor"), a independência das observações (valores de "Durbin-Watson"), constatando-se a ausência deste problema nos modelos testados.

A análise dos dados foi efetuada usando o programa SPSS, versão 21.0.

RESULTADOS

Diferenças nas Variáveis Psicológicas em Função das Características Pessoais e Desportivas dos Participantes

Tendo em consideração o primeiro objetivo deste estudo, e começando pela variável sexo, foram identificadas diferenças estatisticamente significativas ao nível dos comportamentos parentais do pai, Wilks' $\lambda = .98$, $F(4, 681) = 4.01$, $p = .003$, $\eta^2 = .023$, da mãe, Wilks' $\lambda = .93$, $F(4, 695) = 12.47$, $p < .001$, $\eta^2 = .067$, e da orientação motivacional, Wilks' $\lambda = .91$, $F(2, 701) = 34.40$, $p < .001$, $\eta^2 = .08$. As raparigas apresentaram resultados superiores aos rapazes nas dimensões apoio desportivo do pai e da mãe, acompanhamento de treinos/competições da mãe, influência técnica e desportiva da mãe e orientação motivacional para a mestria. Já os rapazes apresentaram resultados superiores nas dimensões insatisfação com o rendimento desportivo por parte do pai e orientação motivacional para o ego (ver Tabela 1).

Relativamente ao escalão de formação, foram identificadas diferenças estatisticamente significativas ao nível dos comportamentos parentais do pai, Wilks' $\lambda = .94$, $F(4, 670) = 9.97$, $p < .001$, $\eta^2 = .056$, da mãe, Wilks' $\lambda = .98$, $F(4, 684) = 4.03$, $p = .003$, $\eta^2 = .023$, da percepção de obtenção dos objetivos individuais de rendimento, Wilks' $\lambda = .95$, $F(2, 685) = 16.83$, $p < .001$, $\eta^2 = .047$, e da orientação motivacional, Wilks' $\lambda = .97$, $F(2, 690) = 10.07$, $p < .001$, $\eta^2 = .028$. Os atletas nas fases iniciais da formação desportiva (sub-14 anos) apresentaram valores superiores nas dimensões acompanhamento de treinos/competições do pai, apoio desportivo do pai e da mãe, influência técnica e desportiva do pai e da mãe, percepção de obtenção dos objetivos individuais de rendimento e orientação motivacional para a mestria (ver Tabela 1).

Finalmente, nos títulos desportivos de relevo obtidos pelos atletas, foram identificadas diferenças estatisticamente significativas ao nível dos comportamentos parentais do pai, Wilks' $\lambda = .97$, $F(4, 641) = 4.26$, $p = .002$, $\eta^2 = .026$, e da mãe, Wilks' $\lambda = .98$, $F(4, 653) = 3.16$, $p = .014$, $\eta^2 = .019$. Os atletas que obtiveram títulos desportivos de relevo apresentaram

resultados superiores relativamente aos atletas sem registos de relevo nas seguintes dimensões: acompanhamento de treinos/competições do pai e da mãe e insatisfação do rendimento desportivo do pai e da mãe (ver Tabela 1).

Predição da Orientação Motivacional

Tendo em consideração o segundo objetivo deste estudo, e começando pela predição da orientação motivacional para o ego, no primeiro bloco foram inseridas as variáveis pessoais e desportivas, explicando o modelo 8% da variância. Neste caso, ser do sexo masculino foi preditor da orientação motivacional para o ego. No segundo bloco, foram inseridas as variáveis do comportamento parental de ambos os progenitores, sendo que o modelo passou a explicar 22% da variância. Verificou-se que a orientação motivacional para o ego foi predita pela maior insatisfação com o rendimento desportivo por parte do pai e pela maior influência técnica e desportiva por parte da mãe. No terceiro bloco, foi inserida a percepção de obtenção dos objetivos individuais de rendimento, explicando o modelo 23% da variância. A orientação motivacional para o ego foi predita pela maior percepção de obtenção dos objetivos individuais de rendimento por parte dos atletas (ver Tabela 2).

Relativamente à predição da orientação motivacional para a mestria, no primeiro bloco foram inseridas as variáveis pessoais e desportivas, explicando o modelo 5% da variância. Neste caso, ser do sexo feminino e pertencer ao escalão sub-14 foram preditores da orientação motivacional para a mestria. No segundo bloco, foram inseridas as variáveis do comportamento parental de ambos os progenitores, sendo que o modelo passou a explicar 17% da variância. Verificou-se que a orientação motivacional para a mestria foi predita pela maior influência técnica e desportiva por parte do pai e pelo maior apoio desportivo por parte da mãe. No terceiro bloco, foi inserida a percepção de obtenção dos objetivos individuais de rendimento, explicando o modelo 19% da variância. A orientação motivacional para a mestria foi predita pela maior percepção de obtenção dos objetivos individuais de rendimento. No caso da predição da orientação motivacional para a mestria foi necessário retirar 17 casos ("outliers") (ver Tabela 2).

DISCUSSÃO

Este estudo analisou a relação existente entre os comportamentos parentais no desporto juvenil, a orientação motivacional dos atletas e a percepção de rendimento desportivo. Mais concretamente, no primeiro objetivo deste trabalho estudou-se a importância de algumas características pessoais e desportivas dos atletas no modo como estes avaliam os comportamentos parentais face à atividade desportiva, a orientação motivacional que evidenciam face ao desporto e a percepção de obtenção dos objetivos individuais de rendimento. No segundo objetivo, este estudo analisou as dimensões que melhor poderiam explicar a orientação motivacional para a tarefa e para o ego dos jovens face ao desporto, assumindo-se como dimensões predictoras as características pessoais e desportivas dos atletas, a percepção dos comportamentos parentais e a percepção de obtenção dos objetivos individuais de rendimento desportivo.

Tabela 1

Diferenças Significativas nas Dimensões Psicológicas em Função das Variáveis Pessoais e Desportivas

Variável	Masculino		Feminino		g.l.	F	p
	M (DP)	(n)	M (DP)	(n)			
QCPD (Pai)-Apoio desportivo	4.30 (.74)	(598)	4.47 (.64)	(88)	1, 684	4.38	.037
QCPD (Pai)-Insatisfação com rendimento desportivo	2.69 (1.20)	(598)	2.31 (1.14)	(88)	1, 684	7.97	.005
QCPD (Mãe)-Acompanhamento treinos/competiçõ.	2.60 (1.15)	(611)	3.26 (1.11)	(89)	1, 698	25.78	<.001
QCPD (Mãe)-Apoio desportivo	3.89 (.96)	(611)	4.44 (.82)	(89)	1, 698	26.07	<.001
QCPD (Mãe)-Influência técnica e desportiva	2.70 (1.20)	(611)	3.09 (1.15)	(89)	1, 698	8.38	.004
EORDJ-Orientação para o ego	3.45 (1.14)	(615)	2.55 (1.18)	(89)	1, 702	48.96	<.001
EORDJ-Orientação para a mestria	4.48 (.59)	(615)	4.64 (.62)	(89)	1, 702	5.60	.018
	Sub-14		Sub-16,18,20		g.l.	F	p
	M (DP)	(n)	M (DP)	(n)			
QCPD (Pai)-Acompanhamento treinos/competições	3.67 (1.11)	(314)	3.37 (1.12)	(361)	1, 673	11.93	.001
QCPD (Pai)-Apoio desportivo	4.45 (.61)	(314)	4.20 (.79)	(361)	1, 673	21.56	<.001<.001
QCPD (Pai)-Influência técnica e desportiva	3.39 (1.20)	(314)	2.99 (1.24)	(361)	1, 673	17.72	
QCPD (Mãe)-Apoio desportivo	4.07 (.91)	(323)	3.87 (.99)	(366)	1, 687	8.12	.005
QCPD (Mãe)-Influência técnica e desportiva	2.88 (1.18)	(323)	2.23 (1.15)	(366)	1, 687	7.69	.006
AORD-Objetivos individuais de rendimento	4.02 (.99)	(318)	3.66 (1.03)	(370)	1, 686	21.65	<.001
EORDJ-Orientação para a mestria	4.59 (.50)	(319)	4.42 (.66)	(374)	1, 691	14.64	<.001
	Sem títulos		Com títulos		g.l.	F	p
	M (DP)	(n)	M (DP)	(n)			
QCPD (Pai)-Acompanhamento treinos/competições	3.39 (1.14)	(408)	3.71 (1.09)	(238)	1, 644	12.09	.001
QCPD (Pai)-Insatisfação com rendimento desportivo	2.56 (1.21)	(408)	2.77 (1.15)	(238)	1, 644	4.79	.029
QCPD (Mãe)-Acompanhamento treinos/competiçõ.	2.56 (1.16)	(417)	2.87 (1.16)	(241)	1, 656	11.00	.001
QCPD (Mãe)-Insatisfação com rendimento desporti.	2.13 (1.15)	(417)	2.33 (1.17)	(241)	1, 656	4.83	.028

Começando pelo primeiro objetivo deste trabalho, o principal aspeto a reter prende-se com o facto de algumas dimensões pessoais (e.g., sexo) e desportivas (e.g., escalão de formação desportiva e títulos desportivos de relevo) dos atletas corresponderem a diferentes avaliações dos comportamentos parentais bem como a padrões distintos de orientação motivacional face ao desporto.

Verificando um pouco mais em detalhe estes resultados, as diferenças de sexo demonstraram que as raparigas assumiram um padrão mais positivo acerca dos comportamentos parentais (percecionaram maior apoio desportivo, acompanhamento de treino/competições e influência técnica e desportiva), enquanto que os rapazes descreveram maior insatisfação com o rendimento desportivo pela figura do pai. Alguns resultados da literatura têm vindo a reforçar esta natureza diferencial no modo como atletas do sexo masculino e feminino percecionam o envolvimento parental no desporto (ver Gomes, 2010; Wuerth et al., 2004), sendo no nosso caso de assinalar a tendência das raparigas para percecionarem maior apoio e acompanhamento desportivo por parte dos pais, enquanto os rapazes sentem maior pressão por parte da figura do pai relativamente à performance competitiva. É também de assinalar que as raparigas assumiram uma maior orientação motivacional para a mestria, enquanto que os rapazes assumiram uma maior orientação motivacional para o ego, estando este resultado de acordo com os obtidos por Cumming e colaboradores (2008). De certo modo, estes resultados também podem ser compreendidos pelo facto dos rapazes do nosso estudo terem percecionado uma maior insatisfação da figura do pai relativamente ao rendimento desportivo, promovendo nestes atletas uma maior orientação para evitar o insucesso desportivo.

No que diz respeito às diferenças nas dimensões psicológicas em função do escalão de formação desportiva dos atletas, o principal aspeto a reter prende-se com o facto do escalão de sub-14 anos percecionarem um maior envolvimento parental face à atividade desportiva (e.g., maiores níveis de apoio desportivo, maior influência técnica e desportiva e maior acompanhamento de treinos e competições) do que os atletas dos escalões desportivos de sub-16, 18 e 20 anos. Além disso, neste escalão foi evidente uma maior perceção de alcance dos objetivos individuais de rendimento e uma maior orientação motivacional para a mestria. Dito por outras palavras, os atletas mais novos (sub-14 anos), quando comparados com os atletas mais velhos (sub-16, 18 e 20 anos), apresentaram uma opinião mais favorável face ao relacionamento parental no desporto, apresentando também uma visão mais positiva acerca da realização dos objetivos desportivos individuais e uma maior valorização do desempenho e progressão individual nas respetivas modalidades. Os resultados da literatura reforçam este padrão de resultados, demonstrando que o envolvimento parental no desporto tende a ser superior nas fases iniciais da atividade desportiva dos filhos (ver Rosenfeld, Richman & Hardy, 1989; Salmela, 1994; Wuerth et al., 2004), sendo que neste estudo também se demonstra que este envolvimento parental é mais positivo. Além disso, os resultados deste estudo alargam estes efeitos positivos às áreas da realização dos objetivos individuais e à orientação motivacional, verificando-se que os mais novos percecionam mais positivamente o seu desempenho desportivo e a sua progressão na modalidade. Neste caso, pode-se levantar a hipótese das exigências desportivas não serem tão evidentes nas etapas iniciais da formação desportiva, traduzindo-se numa experiência desportiva mais favorável e recompensadora nos atletas mais novos relativamente aos mais velhos. No caso dos atletas mais velhos, pode-se levantar a hipótese de outras

figuras externas de influência adquirem maior importância nas suas atividades desportivas, como é o caso dos treinadores (Keegan et al., 2010; Spray, Harwood, & Lavalley, 2014), fazendo

assim diminuir a perceção de influência dos comportamentos parentais.

Tabela 2

Modelos de Regressão para a Predição da Orientação Motivacional

Orientação para o ego	R^2 (R^2 ajust.)	F	β	t	p
Bloco 1: Dimensões pessoais e desportivas	.08 (.07)	(5, 594)10.44***			
Sexo ^(a)			-.26	-6.18	<.001
Escalão desportivo ^(b)			-.02	-.44	.660
Títulos obtidos ^(c)			.07	1.46	.144
Bloco 2: Dimensões do comportamento parental	.22 (.20)	(13, 586) 12.60***			
QCPD Pai: Acompanhamento treinos e competições			.09	1.79	.075
QCPD Pai: Apoio desportivo			-.07	-1.26	.208
QCPD Pai: Insatisfação com rendimento desportivo			.12	2.10	.037
QCPD Pai: Influência técnica e desportiva			.07	1.18	.237
QCPD Mãe: Acompanhamento treinos e competições			-.04	-.75	.457
QCPD Mãe: Apoio desportivo			-.08	-1.41	.159
QCPD Mãe: Insatisfação com rendimento desportivo			.05	.83	.409
QCPD Mãe: Influência técnica e desportiva			.28	4.08	<.001
Bloco 3: Dimensão de rendimento individual	.23 (.22)	(1, 585) 12.70***			
AORD: Objetivos individuais de rendimento			.13	3.35	<.001
Orientação para a mestria					
	R^2 (R^2 ajust.)	F	β	t	p
Bloco 1: Dimensões pessoais e desportivas	.05 (.04)	(5, 577) 5.52***			
Sexo ^(a)			.17	3.58	<.001
Escalão desportivo ^(b)			-.15	-3.63	<.001
Títulos obtidos ^(c)			-.06	-1.23	.219
Bloco 2: Dimensões do comportamento parental	.17 (.15)	(13, 569) 8.67***			
QCPD Pai: Acompanhamento treinos e competições			.05	.94	.347
QCPD Pai: Apoio desportivo			.07	1.29	.198
QCPD Pai: Insatisfação com rendimento desportivo			.06	1.08	.281
QCPD Pai: Influência técnica e desportiva			.14	2.33	.020
QCPD Mãe: Acompanhamento treinos e competições			-.09	-1.57	.117
QCPD Mãe: Apoio desportivo			.24	4.18	<.001
QCPD Mãe: Insatisfação com rendimento desportivo			-.10	-1.61	.109
QCPD Mãe: Influência técnica e desportiva			.05	.76	.448
Bloco 3: Dimensão de rendimento individual	.19 (.17)	(14, 568) 9.39***			
AORD: Objetivos individuais de rendimento			.16	3.98	<.001

*** $p < .001$ ^(a)Sexo: 0-Masculino, 1-Feminino; ^(b)Escalão desportivo: 0-Sub-14, 1-Sub-16,18,20; ^(c)Títulos obtidos: 0-Sem títulos de relevo; 1-Com títulos de relevo.

Relativamente aos títulos desportivos de relevo obtidos, os atletas com melhores índices de performance competitiva, quando comparados com os que não obtiveram registos desportivos tão significativos, revelaram maior acompanhamento dos treinos/competições (tanto do pai como da mãe) e maior insatisfação com o rendimento desportivo (tanto do pai como da mãe). De certo modo, isto significa que a melhoria do rendimento desportivo por parte dos atletas equivale a um maior interesse parental pela atividade desportiva dos filhos, mas também implica uma maior pressão face à performance competitiva. Esta tendência tem paralelo na literatura, uma vez que existem indicações de que a obtenção de melhores resultados desportivos pelos atletas implica um maior acompanhamento do desporto pelos pais bem como uma maior influência técnica e desportiva (Gomes, 2010), o que neste último caso não foi verificado neste estudo.

Relativamente ao segundo objetivo deste trabalho, as análises de regressão também evidenciaram resultados a ter em consideração. Começando pela orientação motivacional para o ego, para além da importância de considerar as diferenças entre rapazes e raparigas (ser do sexo masculino foi

preditor desta faceta motivacional), verificou-se que a maior insatisfação com o rendimento desportivo por parte do pai e a maior influência técnica e desportiva por parte da mãe foram preditores da orientação motivacional para o ego, em associação com uma maior perceção de obtenção dos objetivos individuais de rendimento.

Já a orientação motivacional para a mestria, foi igualmente predita pelas diferenças entre rapazes e raparigas (mas agora ser do sexo feminino foi preditor desta faceta motivacional), a que se juntou o escalão de formação desportiva (ser do escalão de sub-14 foi preditor desta faceta motivacional). No que se refere aos comportamentos parentais, a orientação para a mestria foi predita pela maior influência técnica e desportiva por parte do pai e pelo maior apoio desportivo por parte da mãe e, tal como na orientação para o ego, pela maior perceção de obtenção dos objetivos individuais de rendimento.

Dito de um modo mais simples, existe um padrão distinto na explicação da orientação motivacional dos atletas para o ego, emergindo neste caso essencialmente aspetos relacionados com a insatisfação com o rendimento desportivo e com a influência técnica e desportiva (dimensões que apelam mais a

uma valorização dos resultados competitivos por parte dos pais), enquanto que na orientação motivacional dos atletas para a mestria emergiram igualmente aspetos relacionados com a influência técnica e desportiva, mas também aspetos relacionados com o apoio desportivo (dimensões que apelam a uma maior valorização da progressão pessoal e do prazer sentido na prática desportiva pelos atletas). Tudo isto acompanhado pela importância dos jovens sentirem um progresso face à obtenção dos seus objetivos individuais de rendimento, representando à luz deste estudo uma variável a considerar no contexto da formação desportiva. Em termos da literatura nesta área, não existem muitos estudos centrados sobre o valor preditivo dos comportamentos parentais e dos objetivos pessoais na orientação motivacional, mas alguns autores referem a importância dos agentes sociais (de que são exemplos os pais) na orientação motivacional dos atletas (Gershgoren, Tenenbaum, Gershgoren, & Eklund 2011; Harwood & Swain, 2001; Papaioannou, Ampatzoglou, Kalogiannis, & Sagovits, 2008; Swain & Harwood, 1996; White, Kavussanu, Tank, & Wingate, 2004).

Em suma, os resultados deste estudo demonstram a importância dos pais na vida desportiva dos filhos, na forma como estes encaram a sua atividade desportiva e no modo como desenvolvem a orientação motivacional para o desporto.

Apesar do interesse dos resultados obtidos, devemos salientar algumas limitações deste estudo, relacionadas essencialmente com o carácter geográfico restrito da recolha de dados, a diferença substancial no número de atletas nas modalidades praticadas (o futebol de 11 incluiu quase metade da amostra), a diferença também verificada no número de atletas nalguns subgrupos de comparação (o sexo masculino correspondeu a quase 90% da amostra) e o facto de se tratar de um estudo transversal, o que naturalmente não permite compreender relações de causa-efeito entre as variáveis em estudo. Estes aspetos devem ser considerados na investigação futura, em paralelo com a importância de desenvolver programas de intervenção que possam colmatar alguns dos resultados menos positivos deste estudo, nomeadamente a importância dos pais manterem um envolvimento desportivo positivo na carreira desportiva dos filhos, independentemente dos resultados desportivos que estes vão obtendo, e que consigam promover uma maior orientação motivacional para a mestria por parte dos atletas, evitando a excessiva ênfase nas comparações sociais e nos resultados desportivos. Ao considerarem-se estes aspetos, poderá fortalecer-se a relação familiar entre pais e filhos no desporto, tornando este contexto um local propício ao desenvolvimento de experiências positivas e de sucesso para os atletas.

REFERÊNCIAS

- Alfermann, D., Geisler, G., & Okade, Y. (2013). Goal orientation, evaluative fear, and perceived coach behavior among competitive youth swimmers in Germany and Japan. *Psychology of Sport and Exercise, 14*(3), 307-315. doi: 10.1016/j.psychsport.2012.11.005
- Blanchard, C., Mask, L., Vallerand, R., Sablonnière, R., & Provencher, P. (2007). Reciprocal relationships between contextual and situational motivation in a sport setting. *Psychology of Sport and Exercise, 8*, 854-873. doi: 10.1016/j.psychsport.2007.03.004
- Blecharz, J., Luszczynska, A., Scholz, U., Schwarzer, R., Siekanska, M., & Cieslak, R. (2014). Predicting performance and performance satisfaction: Mindfulness and beliefs about the ability to deal with social barriers in sport. *Anxiety, Stress, & Coping, 27*(3), 270-287. doi: 10.1080/10615806.2013.839989
- Cortina, J. M. (1993). What is coefficient alpha? An examination of theory and applications. *Journal of Applied Psychology, 78*, 98-104. doi: 10.1037/0021-9010.78.1.98
- Côté, J., & Hay, J. (2002). Children's involvement in sport: A developmental perspective. In J. Silva, & D. Stevens (Eds.), *Psychological foundations of sport* (pp. 484-502). Boston: Allyn & Bacon.
- Cruz, J. F. (2008). Escala de Objectivos de Realização para o Desporto Juvenil (EORDJ-VP) - Versão para investigação. Manuscrito não publicado. Braga: Universidade do Minho.
- Cumming, S., Smith, R., Smoll, F., Standage, M., & Grossbard, J. (2008). Development and validation of the achievement goal scale for youth sport. *Psychology of Sport and Exercise, 9*(5), 686-703. doi: 10.1016/j.psychsport.2007.09.003
- Fife-Schaw, C. (2006). Levels of measurement. In G. M. Breakwell, S. Hammond, C. Fife-Schaw, & J. A. Smith (Eds.), *Research methods in psychology* (3rd ed.) (pp. 50-63). London: Sage.
- Fredricks, J., & Eccles, J. (2004). Parental influences on youth involvement in sports. In M. Weiss (Ed.), *Developmental sport and exercise psychology: A lifespan perspective* (pp. 145-164). Morgantown, WV: Fitness Information Technology.
- Gershgoren, L., Tenenbaum, G., Gershgoren, A., & Eklund, R. (2011). The effect of parental feedback on young athletes' perceived motivational climate, goal involvement, goal orientation, and performance. *Psychology of Sport and Exercise, 12*, 481-489. doi: 10.1016/j.psychsport.2011.05.003
- Gillet, N., Berjot, S., & Gobancé, L. (2009). A motivational model of performance in the sport domain. *European Journal of Sport Science, 9*(3), 151-158. doi: 10.1080/17461390902736793
- Gomes, A. R. (2010). Influência parental no desporto: A percepção de pais e jovens atletas portugueses. *Estudos de Psicologia (Campinas), 27*(4), 491-503. doi: 10.1590/S0103-166X2010000400007
- Gomes, A. R. (2011). A iniciação e formação desportiva e o desenvolvimento psicológico de crianças e jovens. In A. A. Machado, & A. R. Gomes (Eds.), *Psicologia do esporte: Da escola à competição* (pp. 19-48). Várzea Paulista: Editora Fontoura.
- Gomes, A. R., & Zão, D. (2007). Envolvimento parental e orientação motivacional na prática desportiva: Desenvolvimento de instrumentos de avaliação e análise das percepções de pais e atletas. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática, 12*(2), 319-339.
- Hancock, D., & Côté, J. (2014). Birth advantages, social agents, and talent development in youth sport. In A. R. Gomes, R. Resende, & A. Albuquerque (Eds.), *Positive human functioning from a multidimensional perspective: Promoting high performance* (Vol. 3, pp. 15-32). New York: Nova Science Publishers, Inc.

- Harwood, C., & Swain, A. B. J. (2001). The development and activation of achievement goals in tennis: I. understand the underlying factors. *The Sport Psychologist*, *15*, 319-341.
- Hellsted, J. (1987). The coach-parent-athlete relation. *The Sport Psychologist*, *1*, 151-160.
- Holt, N. L., & Neely, K. C. (2011). Positive youth development through sport: A review. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*, *6*(2), 299-316.
- Holt, N., Tamminen, K., Black, D., Sehn, Z., & Wall, M. (2008). Parental involvement in competitive youth sport settings. *Psychology of Sport and Exercise*, *9*, 663-685. doi: 10.1016/j.psychsport.2007.08.001
- Keegan, R. J., Spray, C. M., Harwood, C. G., & Lavallee, D. (2010). The motivational atmosphere in youth sport: Coach, parent, and peer influences on motivation in specializing sport participants. *Journal of Applied Sport Psychology*, *22*(1), 87-105. DOI: 10.1080/10413200903421267
- Keegan, R. J., Spray, C. M., Harwood, C. G., & Lavallee, D. (2014). A qualitative investigation of the motivational climate in elite sport. *Psychology of Sport and Exercise*, *15*(1), 97-107. doi: 10.1016/j.psychsport.2013.10.006
- Lee, M. J., & Maclean, S. (1997). Sources of parental pressure among age group swimmers. *European Journal of Physical Education*, *2*, 167-177.
- Leff, S., & Hoyle, R. (1995). Young athletes' perceptions of parental support and pressure. *Journal of Youth and Adolescence*, *24*(2), 187-203. doi: 10.1007/BF01537149
- Mata, R. T., & Gomes, A. R. (2013). Winning or not winning: The influence on coach-athlete relationships and goal achievement. *Journal of Human Sport and Exercise*, *8*(4), 986-995. doi: 10.4100/jhse.2013.84.09
- Nicholls, J. G. (1984). Achievement motivation: Conceptions of ability, subjective experience, task choice and performance. *Psychological Review*, *91*(3), 328-346. doi: 10.1037/0033-295X.91.3.328
- Nunnally, J., & Bernstein, I. (1994). *Psychometric theory* (3rd ed.). New York: McGraw-Hill.
- O'Rourke, D., Smith, R., Smoll, F., & Cumming, S. (2011). Trait anxiety in young athletes as a function of parental pressure and motivational climate: Is parental pressure always harmful? *Journal of Applied Sport Psychology*, *23*, 398-412. doi: 10.1080/10413200.2011.552089
- Papaioannou, A., Ampatzoglou, G., Kalogiannis, P., & Sagovits, A. (2008). Social agents, achievement goals, satisfaction and academic achievement in youth sport. *Psychology of Sport and Exercise*, *9*, 122-141. doi: 10.1016/j.psychsport.2007.02.003
- Partridge, J. A. (2011). Current directions in social influence: Parents and peers. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*, *6*(2), 251-268.
- Rosenfeld, L. B., Richman, J. M., & Hardy, C. J. (1989). Examining social support networks among athletes: Description and relationship to stress. *The Sport Psychologist*, *3*, 22-33.
- Salmela, J. H. (1994). *Great job coach! Getting the edge from proven winners*. Ottawa, ON: Potentium.
- Smith, R. E., & Smoll, F. L. (1996). The coach as a focus of research and intervention in youth sports. In F. L. Smoll, & R. E. Smith (Eds.), *Children and youth in sport. A biopsychosocial perspective* (pp. 125-141). Dubuque, IA: Brown & Benchmark.
- Swain, A., & Harwood, C. (1996). Antecedents of state goals in age group swimmers: An interactionist perspective. *Journal of Sports Sciences*, *14*, 111-124. doi: 10.1080/02640419608727693
- White, S., Kavussanu, M., Tank, K., & Wingate, J. (2004). Perceived parental beliefs about the causes of success in sport: Relationship to athletes' achievement goals and personal beliefs. *Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports*, *14*, 57-66. doi: 10.1111/j.1600-0838.2003.00314.x
- Wuerth, S., Lee, M. J., & Alfermann, D. (2004). Parental involvement and athletes' career in youth sport. *Psychology of Sport and Exercise*, *5*, 21-33. doi: 10.1016/S1469-0292(02)00047-X

Fontes de Financiamento: Este estudo foi apoiado por "Guimarães-Cidade Europeia do Desporto 2013".

